

Violão de Rua: nota bibliográfica

Ana Paula Silva Alves e Silvana Telles

Ana Paula Silva Alves

Alves é mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Silvana Telles

é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A série *Violão de Rua*, publicada pela Civilização Brasileira sob a responsabilidade do Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE), foi lançada em três volumes nos anos de 1962 e 1963, agora reeditados pela Revista Estudos Políticos em edição fac-similar. Trata-se de uma peça da chamada arte popular revolucionária, conforme os termos do manifesto do CPC, de agosto de 1962. Recusando a arte como “ilha incomunicável e independente dos processos materiais”, os intelectuais *cepecistas* evocavam um experimento de arte militante, avesso aos compromissos do formalismo estético e filiado ao objetivo de provocar no homem brasileiro o entendimento urgente do mundo em que vive. A suposição era de que rompidos os laços da inconsciência estariam dadas as condições para superação dos “limites da presente situação material opressora” (Manifesto CPC, 1962).

O *Violão de Rua* foi a face literária deste empreendimento com intenção revolucionária que abarcou diferentes campos das artes, como a música, o teatro, o cinema e as artes visuais. Trata-se de interessante via de acesso à atmosfera de radicalismo político pré-golpe. Apenas instituído o novo regime, nos primeiros dias de abril de 1964, a sede da UNE foi incendiada e os CPCs extintos.

Organização desta publicação: Ana Paula Silva Alves e Silvana Telles